

Transferência de Sandro mobiliza operação especializada entre Sorocaba e Mato Grosso

Preparação inclui aclimação do elefante, estrutura de transporte especialmente desenvolvida, equipe especializada e percurso de cerca de 1,6 mil quilômetros; campanha aberta pelo Santuário é complementar e não condiciona a realização da transferência

A transferência do elefante asiático Sandro do Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, em Sorocaba (SP), para o Santuário de Elefantes Brasil (SEB), na Chapada dos Guimarães (MT), entra em uma nova etapa nas próximas semanas. Depois de anos de discussão judicial, a operação envolve uma preparação técnica e logística especialmente planejada para que o deslocamento aconteça respeitando o tempo, as condições e, sobretudo, o bem-estar do animal.

Sandro tem aproximadamente 54 anos e vive há mais de quatro décadas no Zoológico de Sorocaba. A transferência para o Santuário foi determinada judicialmente após um longo processo, em decisão favorável mantida por unanimidade em segunda instância.

A equipe do SEB e a estrutura de transporte devem chegar a Sorocaba entre os dias 11 e 12 de setembro. A partir daí, começa uma das etapas mais importantes de todo o processo: a aclimação de Sandro à caixa em que viajará.

Não há um tempo rígido para essa adaptação. O trabalho será realizado respeitando a resposta do próprio elefante e utilizando técnicas de reforço positivo. A previsão pode variar de alguns dias a um período maior, caso Sandro necessite de mais tempo para se sentir confortável e seguro.

Por isso, embora exista uma estimativa de embarque para meados de setembro, o cronograma da operação é flexível. A segurança e o bem-estar do animal prevalecem sobre qualquer previsão de horário ou data.

Uma operação pensada para Sandro

A caixa desenvolvida para o transporte pesa aproximadamente 10 toneladas e tem cerca de cinco metros de comprimento, 3,5 metros de altura e 2,5 metros de largura. A estrutura possui sistema de climatização, aberturas ajustáveis e monitoramento por câmeras, permitindo que a equipe acompanhe Sandro ao longo do deslocamento.

O planejamento considera ainda as condições climáticas durante o trajeto e as características de uma operação desse porte. O transporte envolve caminhão com prancha especial, equipamentos pesados para movimentação da caixa, equipe especializada, estrutura de apoio e acompanhamento durante todo o percurso.

A operação contará também com o apoio da **Polícia Rodoviária Federal (PRF)**, que fará a escolta do comboio ao longo do percurso rodoviário. O acompanhamento integra o planejamento de segurança da transferência, tanto para Sandro e para a equipe envolvida quanto para o deslocamento do comboio pelas rodovias.

A viagem entre Sorocaba e o Santuário tem aproximadamente 1.615 quilômetros e está estimada em cerca de dois dias e meio. Esse tempo, no entanto, também poderá variar. Assim como durante a aclimação, a equipe acompanhará permanentemente o comportamento e as condições de Sandro, ajustando o deslocamento sempre que necessário.

“Em uma transferência como essa, não é o relógio que determina o ritmo. É o elefante. Todo o planejamento existe para que possamos adaptar a operação às necessidades de Sandro e fazer o percurso da forma mais segura possível”, explica **Daniel Moura, biólogo e diretor do Santuário de Elefantes Brasil**.

Operação pode chegar a R\$ 200 mil

A transferência de um elefante envolve uma estrutura muito diferente de um transporte convencional. Entre as despesas estão o deslocamento da equipe especializada, transporte e hospedagem dos profissionais, contratação de caminhões e equipamentos de grande porte, operação de guindastes, preparação da estrutura de transporte e toda a logística necessária antes, durante e depois da viagem.

A estimativa do Santuário é de que os custos relacionados à operação possam chegar a aproximadamente **R\$ 200 mil**.

Paralelamente aos preparativos, o SEB lançou a campanha “**Santuário para Sandro**”, com meta pública de R\$ 30 mil. Diante de dúvidas surgidas sobre a iniciativa, o Santuário esclarece que **a transferência de Sandro não está condicionada ao atingimento da meta da campanha**.

Os recursos arrecadados contribuirão para despesas relacionadas à preparação para sua chegada, transporte, recepção e período inicial de adaptação, dentro de uma estrutura financeira e operacional permanente mantida pelo SEB.

A campanha também cumpre um papel de mobilização social, permitindo que pessoas que acompanham a história de Sandro e apoiam sua transferência possam participar concretamente dessa nova etapa de sua vida.

“A campanha é uma forma de envolver as pessoas que acompanham Sandro e desejam contribuir com sua chegada. Ela não representa o orçamento total da transferência, tampouco a capacidade financeira necessária para manter o elefante no Santuário. O compromisso de receber Sandro existe independentemente do resultado dessa arrecadação”, afirma **Raphael Bontempi Ferreira, advogado e presidente do Santuário de Elefantes Brasil.**

O SEB é uma organização sem fins lucrativos e mantém uma estrutura permanente voltada ao acolhimento e cuidado de elefantes provenientes de situações de cativeiro. A instituição conta com equipe técnica, profissionais especializados, acompanhamento veterinário, infraestrutura própria e uma rede de apoiadores e doadores nacionais e internacionais.

Campanhas específicas fazem parte dessa estrutura de mobilização e captação, mas não constituem a única fonte de recursos da organização nem são utilizadas como condição para a decisão de acolher um novo animal.

O que acontece quando Sandro chegar

A chegada ao Santuário será apenas o início de um novo processo de adaptação. Sandro será recebido em uma área preparada para elefantes asiáticos machos e terá acesso progressivo a espaços naturais. O Santuário abriga atualmente seis elefantas asiáticas — Maia, Rana, Mara, Bambi, Guillermina e Baby —, que permanecem em habitat separado. Eventuais aproximações acontecerão gradualmente, respeitando o comportamento e o interesse dos próprios animais.

Um dos princípios do trabalho desenvolvido pelo SEB é justamente devolver aos elefantes a possibilidade de fazer escolhas. Sandro poderá explorar o ambiente, caminhar sobre solo natural, procurar vegetação, permanecer em diferentes áreas e decidir quando deseja se aproximar ou se afastar de outros elefantes.

Sua alimentação será inicialmente mantida de maneira semelhante à que recebe atualmente, inclusive com alimentos picados. Com o tempo e à medida que houver construção de confiança com a equipe, poderão ser realizadas avaliações mais detalhadas sobre suas condições de saúde e necessidades específicas.

O mesmo princípio será aplicado aos procedimentos veterinários. O objetivo é utilizar treinamento por reforço positivo para que Sandro participe voluntariamente de avaliações e cuidados, reduzindo ao máximo procedimentos que possam gerar estresse.

“Não se trata apenas de mudar Sandro de lugar. É oferecer a ele a possibilidade de viver em um ambiente no qual possa fazer escolhas, explorar, caminhar e desenvolver comportamentos naturais. Cada elefante chega com uma história diferente e é ele quem mostra à equipe o ritmo de sua recuperação e adaptação”, explica Daniel Moura.

Com Sandro, a instituição inicia agora mais um processo que vai muito além dos quilômetros que separam Sorocaba de Mato Grosso. A transferência marca o começo de uma nova etapa de cuidado, adaptação e autonomia depois de mais de quatro décadas de sua vida no zoológico.

Sobre o Santuário de Elefantes Brasil

O **Santuário de Elefantes Brasil (SEB)** é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos dedicada ao acolhimento de elefantes provenientes de situações de cativeiro, oferecendo espaço, condições e cuidados voltados à sua recuperação física e emocional.

Localizado na Chapada dos Guimarães (MT), o projeto tornou-se realidade em 2016 e está instalado em uma propriedade de aproximadamente **1.200 hectares**, com amplos espaços naturais destinados a proporcionar aos animais autonomia, estímulos físicos e ambientais, cuidados individualizados e oportunidades de interação social.

Atualmente, o SEB abriga seis elefantas asiáticas — **Maia, Rana, Mara, Bambi, Guillermina e Baby** — e conta com uma equipe especializada dedicada ao acompanhamento dos animais. A atuação do Santuário tem como princípio permitir que elefantes que passaram décadas em situações de cativeiro possam voltar a expressar comportamentos naturais e viver com maior autonomia e respeito às necessidades individuais de cada animal.

CONTATO :

Tassia Vinhas - tassia.vinha@viracomunicacao.com.br - (19)993269261